



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA – KUABA

GERALDO BARBOSA DA SILVA FILHO
MARIA DO SOCORRO FEITOSA DE SOUZA OLIVEIRA
MARIA FABIANA MARTINS LEMOS

**O USO DAS PLANTAS MEDICINAIS PARA A CURA DAS DOENÇAS DA ALDEIA E
SUA RELAÇÃO COM O TRABALHO DAS BENZEDEIRAS E REZADEIRAS NA
TRADIÇÃO INDÍGENA TAPEBA, POTYGUARA E TABAJARA**

MONSENHOR TABOSA- CEARÁ

DEZEMBRO DE 2023



GERALDO BARBOSA DA SILVA FILHO

MARIA DO SOCORRO FEITOSA DE SOUZA OLIVEIRA

MARIA FABIANA MARTINS LEMOS

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Licenciatura Intercultural Indígena LII-
KUABA, vinculado ao Centro de Humanidades
da Universidade Federal do Ceará.
Orientador: Prof. Dr. Carlos Kleber Saraiva.

MONSENHOR TABOSA- CEARÁ

DEZEMBRO DE 2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S58u Silva Filho, Souza Oliveira, Lemos, Geraldo Barbosa da, Maria do Socorro, Maria Fabiana Martins.
O USO DAS PLANTAS MEDICINAIS PARA A CURA DAS DOENÇAS DA ALDEIA E SUA RELAÇÃO COM O TRABALHO DAS BENZEDEIRAS E REZADEIRAS NA TRADIÇÃO INDÍGENA TAPEBA, POTYGUARA E TABAJARA / Geraldo Barbosa da, Maria do Socorro, Maria Fabiana Martins Silva Filho, Souza Oliveira, Lemos. – 2023.
30 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Licenciatura Intercultural Indígena Kuaba, Fortaleza, 2023.
Orientação: Prof. Dr. Carlos Kleber Saraiva.

1. Medicina Tradicional, plantas medicinais. I. Título.

CDD 305.898098131

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CURSO: LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA KUABA



TERMO DE APROVAÇÃO

**O USO DAS PLANTAS MEDICINAIS PARA A CURA DAS DOENÇAS DA ALDEIA E
SUA RELAÇÃO COM O TRABALHO DAS BENZEDEIRAS E REZADEIRAS NA
TRADIÇÃO INDÍGENA TAPEBA, POTYGUARA E TABAJARA**

GERALDO BARBOSA DA SILVA FILHO

MARIA DO SOCORRO FEITOSA DE SOUZA OLIVEIRA

MARIA FABIANA MARTINS LEMOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Graduação do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena Kuaba tendo sido aprovado pela Banca Examinadora Composta pelos Professores:

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Carlos Kleber Saraiva de Sousa
(Orientador-UFC)

José Cleber da Silva Nogueira
Membro Externo da Banca Examinadora

Suzenilson da Silva Santos
Membro Externo da Banca Examinadora

MONSENHOR TABOSA- CEARÁ
DEZEMBRO DE 2023



AGRADECIMENTOS

A Pai Tupã por nos permitir traçar essa longa caminhada e chegar a reta final;

A nós por acreditarmos e não desistirmos diante de tantas dificuldades que surgiram no decorrer dessa longa caminhada;

Aos nossos Familiares que sempre nos apoiaram diretamente ou indiretamente e acreditaram no nosso sucesso;

Aos nossos queridos amigos, queremos agradecer pelo apoio, força, amor e assistência inabalável.

As lideranças que sempre lutaram e acreditaram na criação desse curso tão importante para a nossa Educação Escolar Indígena;

Agradecemos a todos os professores e toda equipe que faz parte da coordenação do KUABA, por nos proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional.



Dedicatória

Dedicamos essa Cartilha primeiramente a Tupã, aos nossos familiares, as lideranças tradicionais, e a todos os alunos de nossas escolas indígenas, ao passo que gostaríamos de dedicar de forma muito especial a todos os professores que nos acompanharam durante toda a trajetória do **Curso de Licenciatura Intercultural Indígena-KUABA**, em especial ao Prof. Kleber Saraiva, Coordenador do Curso e ao Prof. George Paulino, responsável pela orientação deste trabalho.

Sumário

1	Introdução.....	07
2	Desenvolvimento.....	11
3	Capítulo I - A cura de doenças do corpo e do espirito na tradição indígena	
	Tapeba	13
4	Capítulo II - A cura de doenças do corpo e do espirito na tradição indígena	
	Potyguara.....	17
5	Capítulo III - A cura de doenças do corpo e do espirito na tradição indígena	
	Tabajara	24
6	CONCLUSÃO	28
7	REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

Desde os tempos dos nossos antepassados que os usos das plantas medicinais estão presentes no cotidiano das aldeias, sobretudo para a cura das doenças do corpo, fosse uma simples dor de cabeça ou mesmo uma inflamação no dente, recorria-se sempre as ervas cuja manipulação era repassada de geração para geração exclusivamente pela tradição oral.

Assim, nossos pais aprenderam com nossos avós, que aprenderam com nossas tataravós e dessa forma o conhecimento e as técnicas corretas de manipulação dos chás, das infusões e da dosagem correta a ser tomada fazem parte do saber e por que não dizer da ciência das populações indígenas aqui do Ceará.

Apesar de atualmente termos um serviço de atenção à saúde indígena, na maioria das aldeias através dos postos de saúde e das equipes multidisciplinares que atuam no atender as populações indígenas, ainda assim, o tratamento com ervas, raízes, cascas de árvores são utilizadas até os dias atuais. Não menos importante que isso, ainda utilizamos o trabalho da rezadeiras e benzedadeiras são acionados quando os remédios distribuídos no posto não funcionam, isso significa dizer em nossa tradição indígena que a doença da pessoa não é do corpo e sim espiritual (um quebranto, um vento caído, ou até mesmo uma carga de energia negativa, que se costuma dizer que a pessoa está carregada).

Diante do contexto apresentado, esta cartilha tem o objetivo de primeiro dar ciência a sociedade de que mesmo com atendimento médico convencional nas aldeias, a medicina tradicional através das plantas, raízes, folhas, chás, e atuação das benzedadeiras e rezadeiras das aldeias ainda é uma prática que está em uso constante e que este conhecimento ainda é transmitido pela força da oralidade.

Segundo e talvez o maior objetivo da cartilha será efetivar o registro escrito deste conhecimento de manipulação das plantas medicinais, pois mesmo entendendo a importância desse repasse oral, pensamos que não tem um alcance de massa, uma vez que esse processo de repasse se dá mais efetivamente no seio familiar, com a cartilha esperamos que uma quantidade maior de pessoas possam ter acesso ao conhecimento que ela se propõe a trazer.

Terceiro há uma grande possibilidade e necessidade de que o conteúdo da cartilha pode e deve ser utilizado nas escolas como forma de difundir os conhecimentos

tradicionais e assim fortalecer as práticas que permeiam a cultura dos três povos: Tapeba, Potyguara e Tabajara.

No povo Tapeba por exemplo, há uma estreita relação que acontece entre o uso das plantas medicinais com o trabalho das benzedeadas e das rezadeiras, trabalho este que é desenvolvido tanto por mulheres como por homens e são procurados na mesma intensidade, pois como se trata de um trabalho de cura, o importante realmente é o resultado.

É importante ressaltar que a relação da medicina tradicional com a cura através da reza, se dá muito pelo fato que estas rezadeiras e rezador, tem os conhecimentos necessários também para a prática da manipulação de ervas e plantas que são utilizadas para remédio, sendo comum estes, além da reza indicarem um tratamento complementar através das raízes, chás ou mesmo garrafadas(que é a mistura de várias ervas, raízes, folhas e outros componentes), que farão parte do processo de cura das mais diversas doenças e ou problemas de saúde.

No povo Potyguara da Aldeia Jucás que fica localizada no Município de Monsenhor Tabosa Ceará, o uso das plantas medicinais está muito presente entre nós indígenas, usamos vários tipos de plantas para diversas curas, o uso de remédio à base de ervas apresenta um saber praticado, a maioria das vezes pelas mulheres que se encarregam de extrair das plantas os princípios ativos para utilizá-los na cura das doenças.

Por sua ancestralidade, os povos indígenas do Brasil abrigam estes cuidados em saúde, em suas culturas diferenciadas. Tais saberes se relacionam – por vezes de modo frontal – com a biomedicina e os serviços sanitários convencionais. Neste contexto, pajés e curadores tradicionais são os principais sujeitos que garantem a preservação destes saberes em saúde, nos diversos grupos étnicos do país. No Ceará tais práticas são encontradas junto a etnias locais. Entre povos e culturas diferenciadas, como os Pitaguary, os usos de ervas medicinais e ritos terapêuticos confirmam esta realidade (ANDRADE; MELLO; HOLANDA. 2015, p. 6).

As rezadeiras e benzedeadas ou até mesmo curandeiras, são mulheres que realizam as benzeduras em busca de curar a pessoa doente de alguma enfermidade e para executar esta prática, elas acionam conhecimentos do catolicismo popular, utilizando "súplicas" e "rezas" que tem o objetivo de restabelecer o equilíbrio material ou físico e espiritual das pessoas que buscam ajuda. (SANTOS; GUARIM-NETO, 2003, p.

2). É utilizado o uso de algumas plantas ou ervas, na qual é realizado as preces junto a gestos num ritual que visa proporcionar a cura e o bem-estar da pessoa doente

Nas nossas aldeias é um local rico em saberes populares, que se passam através das gerações. “A presença das benzedadeiras na comunidade faz com que a prática de cura seja procurada por pessoas dentro e fora da aldeia. A cura, a fé e a simpatia estão presentes tanto nas benzedadeiras quanto nas pessoas que as procuram (ECKEL, 2020, p. 3).

O grupo das mulheres da medicina tradicional da aldeia de rajado, do povo tabajara, desenvolve a prática ancestral dos nossos antepassados, extraindo da natureza o poder da cura, produzimos lambedores para gripe, inflamações e remédios para diversos tipos de doenças, chás, garrafadas e muitos outros. Também não podemos esquecer a cura de muitas enfermidades através do uso de reza dos benzedores e oradores com a força de nosso pai Tupã, dos nossos encantados e os espíritos de luz, nos lugares sagrados, que traz essa sabedoria aos nossos povos para fazermos a aura de várias doenças carnis e espirituais com o poder da nossa mãe terra e a nossa natureza.

O grupo de mulheres se reúnem para o preparo dos remédios caseiros com ervas, cascas, frutas e folhas das arvores, poderosos para a cura de diversas doenças e os armazenamentos e organização dos produtos em uma farmácia que fica no centro da unidade produtiva de várias espécies de plantas medicinais. Além das curas de várias doenças com os ramos específicos pelos rezadores e outros objetos consagrados para a cura como rosário, terço, cordão de São Francisco, pedras e barro sagrado.

Eu, Maria do Socorro Feitosa de Souza Oliveira, aluna do curso de Licenciatura Intercultural Indígena- Kuaba, pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Foi realizada uma pesquisa sobre o uso das plantas medicinais para a cura das doenças da aldeia e sua relação com o trabalho das benzedadeiras e rezadeiras na tradição indígena Tabajara de Rajado.

A pesquisa trouxe bastante aprendizado e só assim somos sabedores da importância da sabedoria e do conhecimento que o nosso povo tem. Tenho consciência que a natureza e a fonte de vida mais importantes que existe, pois dela retiramos todos os remédios caseiros para curar todos os tipos de doenças existentes no nosso meio.

Para Eckel (2020), a finalidade dessa pesquisa é valorizar os conhecimentos populares das benzedadeiras, apresentando técnicas de benzimentos e o uso das ervas

medicinais nas práticas cotidianas de cura de enfermidades, compreendendo qual a importância do benzimento no dia-a-dia de quem pratica e recebe o mesmo.

Os saberes populares permanecem vivos, somos sabedores da importância da sabedoria e do conhecimento que nosso povo tem.

2 DESENVOLVIMENTO

Ao trabalhar com o objeto de pesquisa referente as práticas e uso da medicina tradicional nos povos Tapeba, Potygura e Tabajara, fomos levados pelo desejo e a necessidade de escrever algo que retrate a prática culturais dos nossos povos indígenas, que são foram repassados de geração para geração sempre através da oralidade e da vivência prática da manipulação das ervas, bem como através da observação.

Neste sentido, a escrita da cartilha se faz necessário, pois além de ter a possibilidade ser um material que poderá ser utilizado no espaço das escolas, é antes de tudo um registro do resgate histórico que a partir do cenário atual é cada vez mais necessário , pois o repasse pela oralidade mencionada anteriormente é uma técnica importante, porém a escrita é uma técnica que permanece e diante das “baixas” (morte, se encantaram) que estamos tendo com os nosso mais velhos geralmente só a oralidade não vem dando conta da permanencia eficácia destes conhecimentos.

O conhecimento das plantas com uso fitoterápico é essencial para a conservação de ambientes, manejo adequado e posologia correta, contribuindo com a saúde e bem-estar do Povo Kanindé. Sendo um importante elemento cultural e identitário propagando entre as gerações o “conhecimento da mata” e suas riquezas naturais. As plantas identificadas passam a ser melhor observadas, preservadas e com manejo eficiente afim de preservar. A fabricação dos remédios com base de várias plantas (raízes, cascas, folhas e sementes) são passados de geração em geração assegurando a continuidade do saber (SANTOS, 2019, p. 6-7).

Não obstante a isto, o material escrito se apresenta como uma alternativa um pouco mais sofisticada, pois tem em seu desenvolvimento estrutural possibilidades pedagógicas e além disso a escola consegue difundir estes conhecimentos em larga escala.

A partir das reflexões anteriores, foi realizado nas etnias mencionadas antes, pesquisas com os mais velhos, tanto sobre o uso das plantas medicinais, o que culminou com uma relação de receitas da medicina tradicional de cada povo, como da prática das rezas e das benzedadeiras que atuam em cada povo.

No tocante ao aspecto das rezas, existe tanto uma questão que é observada o viés cultural, bem como aspectos que concerne a questão espiritual e do sagrado.

Por todos os aspectos apresentados, procuramos de certa forma estruturar o piloto da cartilha em três capítulos distintos.

Capítulo I

A CURA DE DOENÇAS DO CORPO E DO ESPIRITO NA TRADIÇÃO INDÍGENA TAPEBA

No povo Tapeba, a cura das doenças do corpo, é realizado tradicionalmente, com a utilização das plantas medicinais da aldeia, onde este conhecimento apesar da crescente introdução dos remédios da farmácia, ainda existem muitas pessoas que se utilizam dos recursos da medicina tradicionais para curar diversas doenças do corpo.

Isso ficou bastante evidente no período pandêmico, uma vez que a recomendação das equipes de saúde era que a população procurasse o posto de saúde apenas nos casos em que não fosse possível o tratamento em casa.

Em algumas casas da aldeia (hoje em menor intensidade), é comum as pessoas terem suas plantas medicinais nos quintais, seja em canteiros suspensos ou em baldes reaproveitados, ou até mesmo em vasos.

O conhecimento tradicional, permeia a cultura das comunidades, fortalecendo as relações a partir dos saberes ancestrais.

O sistema cultural de saúde ressalta a dimensão simbólica do entendimento que se tem sobre saúde e inclui os conhecimentos, percepções e cognições utilizadas para definir, classificar, perceber e explicar a doença. Cada e todas as culturas possuem conceitos sobre o que é ser doente ou saudável. Possuem também classificações acerca das doenças, e essas são organizadas segundo critérios de sintomas, gravidade etc.(LANGDON; WIJK, 2010, p. 7).

No capoeira espiritual é bem comum as rezas e curas que são praticadas pela Pajé, a xamã, os rezadores e rezadoras, que conseguem curar situações como quebrante, dor de dente, dor de cabeça, levantar vento caído de crianças, espinhela e outras demandas, utilizando para isso também plantas e raízes, tanto para o momento da reza como para banhos posteriores.

INFUSÃO DE EUCALIPTO COM ALFAVACA



Ingredientes:

- Folhas de Eucalipto (5 a 8 folhas)
- Alfavaca (2 a 3 galhos)
-

Modo de preparo: Lavar as folhas e galhos bem lavados para tirar possíveis impurezas, em seguida colocar tudo em uma panela e colocar água na quantidade de 1 L. Em seguida levar ao fogo para ferver por cerca de 20 minutos, após este tempo deixar descansar até que a infusão esfrie completamente.

Ciência Popular: Colocar no período da noite em cima da casa para que o preparo absorva o orvalho da noite.

Modo de usar: Ao amanhecer o dia a pessoa deve lavar a cabeça com a infusão, o que pode ser feito três vezes por dia.

Indicação: Febre e gripe

TRATAMENTO DE RENITE E SINUSITE ATRAVÉS DA PLANTA CABACINHA



Foto da cabacinha (Fruto)

Ingredientes:

- 1 Fruto de cabacinha contado em 4 pedaços pequenos no formato de cruz.

Modo de preparo: Dos 4 pedaços do fruto da cabacinha cortados anteriormente, deve-se utilizar apenas 2, colocando em aproximadamente $\frac{1}{2}$ litros de água e em seguida colocar no fogo para ferver pelo período de 15 a 20 minutos.

Modo de usar: Passados o tempo recomendado da fervura, e com cuidado a pessoa irá inalar o vapor que sai de dentro da panela (cheirando), como também pode lavar a cabeça.

Obs.: A inalação é realizada com a infusão ainda quente e a lavagem da cabeça é com o preparo frio, de preferência ao acordar. Deve-se repetir o procedimento por pelo menos 7 dias seguidos.

MASTRUZ COM LEITE



Ingredientes:

- 10 a 20 folhas de Matruz
- ½ Copo de Leite de gado
- 1 colher de mel de abelha

Modo de preparo: Após lavar as folhas do mastruz, colocar no liquidificador junto com o leite e bater todos os ingredientes. Em seguida utilizando uma peneira coar a mistura em um copo e adicionar a colher de Mel.

Modo de usar: Tomar a mistura uma vez por dia, por 10 dias, de preferência no período da manhã.

Indicação: Doenças expiratórias (Bronquite e Tuberculose).



Capítulo II

A CURA DE DOENÇAS DO CORPO E DO ESPIRITO NA TRADIÇÃO INDÍGENA POTYGUARA

O povo Potyguara da Aldeia Jucás que fica localizada no Município de Monsenhor Tabosa Ceará, o uso das plantas medicinais está muito presente entre nós indígenas, usamos vários tipos de plantas para diversas curas, o uso de remédio à base de ervas apresenta um saber praticado, a maioria das vezes pelas mulheres que se encarregam de extrair das plantas os princípios ativos para utilizar- lós na cura das doenças, “a utilização de remédios caseiros, em especial o uso de plantas medicinais, preventivamente ou no tratamento, foi outra ação significativa nos cuidados pessoais ofertados pela comunidade, com uso de chás, lambedores e inalações”(SANTOS; OLIVEIRA; MARTINS, 2022, p. 102).

São utilizadas algumas plantas ou ervas, na qual é realizado as preces junto a gestos num ritual que visa proporcionar a cura e o bem-estar da pessoa doente.

[...] a medicinatradicional indígena irrompe nos distintos locais que compõem o campo da saúde indígena, assumindo sentidos e definições diferentes. Por um lado, os discursos oficiais transformam a medicina tradicional em objeto de políticas públicas; por outro, as vozes indígenas, ao se reconhecer em uma categoria discursiva que emerge no contexto das relações interétnicas estabelecidas com o Estado-nação, falam sobre os conhecimentos e práticas localmente situados e que são empregados no cuidado com a gestação e o parto (FERREIRA, 2013, p. 216).

Dentro deste contexto de cura e de valorização dos saberes tradicionais, que estão relacionados a cultura e a espiritualidade indígena apresentamos algumas receitas de remédios que são utilizados na prática da medicina tradicional.

RECEITAS DOS POTYGUARA DA ALDEIA JUCÁS

- MEL DE BETERRABA



Ingredientes:

- 1 beterraba.
- 1 Cebola de cabeça (roxa).
- Alho.
- Limão.
- Açúcar.

Modo de preparo: Cortar em rodela a beterraba, a cebola e o limão, acrescentar em um recipiente o alho, o açúcar, a beterraba, o limão e a cebola, misturar tudo e deixar e se formando o mel.

Modo de usar: Tomar o mel de 2 a 3 vezes ao dia.

Indicação: Gripe e tosse

FLOR DA CATINGUEIRA (LAMBEDOR PARA GRIPE)



Ingredientes:

- Flor da Catingueira
- Açúcar
- 1 copo de água

Modo de preparo:

Colocar as flores da catingueira, o açúcar e a água em uma panela e deixar ferver até se formar uma calda, ao esfriar colocar em um recipiente.

Modo de usar: Tomar o mel de 2 vezes ao dia.

Indicação: Gripe

COZIMENTO DE EUCALIPTO



Ingredientes:

- Eucalipto
- Água

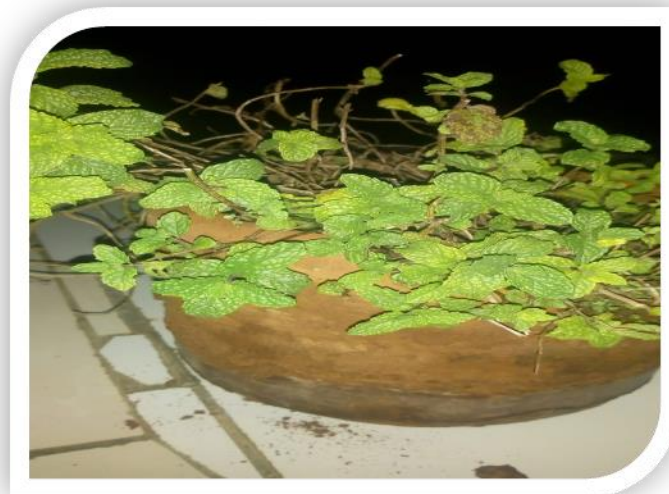
Modo de preparo:

Colocar as folhas do eucalipto com água para ferver, após ferver bem colocar em uma bacia, com a água ainda saindo o vapor ficar bem próximo para sentir o cheiro.

Indicação: Descongestionante nasal

RECEITAS DOS TABAJARAS DA ALDEIA RAJADO

- **CHÁ DE HORTELÃ.**



É utilizado para tratar cólica menstrual, resfriado, síndrome do intestino irritável e refluxo. Ele também pode aliviar a asma, sinusite e entupimento nasal. As folhas de hortelã podem aliviar dores musculares, dores de cabeça e dores no estômago.

- **CHÁ DE ERVA-CIDREIRA.**



Serve como calmante, melhora a digestão, controla a pressão, alivia a dor de cabeça e combate a insônia e a perda de apetite.

- **CHÁ DE ERVA-DOCE.**

A erva-doce tem propriedades calmantes, seu chá é usado para aliviar as cólicas menstruais, cólicas em bebê e auxilia no tratamento de distúrbio do sono, menopausa, inflamações, gases e problemas digestivos.

- **CHÁ DE MARACUJÁ.**

O chá do maracujá é utilizado para aliviar a ansiedade, irritabilidade e agitação.

- **CHÁ DE AMORA (FOLHA).**

Ele é rico em vitaminas e minerais e é mais utilizado para tratar desconfortos e doenças, como sintomas de resfriado, diabetes e problemas nos vasos sanguíneos.

- **CHÁS DE LIMÃO.**



Digestão, emagrecimento, gripe, o chá de limão com eucalipto ajuda a melhorar o sistema respiratório e aumenta a imunidade, utilizado para o tratamento de gripe, rinite, resfriados, sinusite, asma e bronquite.

- **CHÁ FOLHA DO CAJUEIRO.**

Serve como antigripal anti-inflamatório, serve como tônico capilar, pois favorece no crescimento e evita a queda dos cabelos e combate a caspa.

- **Chá Boldo:** Mal-estar.
- **Chá de Marmeleiro:** Diarreia, tosse e stress.
- **Chá da flor do mamão macho:** Diabete.
- **Imburana de espinho:** Próstata.
- **Imburana de cheiro:** Doenças como dor de barriga, reumatismo, tosse, bronquite e asma.
- **Casca de aroeira:** Inflamação e cicatrização.
- **Casca de ameixa:** Inflamação e lavar ferimento.
- **Alho roxo:** Pressão
- **Folha da goiabeira:** Circulação sanguínea, auxilia na digestão, glicose no sangue e colesterol ruim.
- **Folha do Juazeiro:** Tosse.
- **Garrafadas:** hortelã, gripe e inflamação.
- **Noni, suco de uva e mel:** Câncer, diabete, cicatrização.
- **Chá do caroço do algodão:** Tumores, furunco, tomar o chá por 09 dias para não nascer mais, as folhas servem para inflamação.

Capítulo III

A CURA DE DOENÇAS DO CORPO E DO ESPÍRITO NA TRADIÇÃO INDÍGENA TABAJARA

Em se tratando da prática da medicina tradicional e dos processos de cura da Aldeia Tabajara, iniciamos falando do nosso Curandeiro que faz a cura através das orações com a força e sabedoria da espiritualidade divina que é uma cura passada de pais para filhos, de geração em geração, pajé para pajé, cacique para cacique. Portanto, a cacique Toinha Tabajara recebeu de seus avós antes de ser plantado em nossa terra, esse dom e com a sabedoria do poder da cura com as forças divinas de sua espiritualidade e o poder da natureza.

Fig. 1 - Cacique Toinha em contato com a natureza.



Fonte: próprio autor (2022).

Fig. 2 - Cacique Toinha em contato junto ao seu neto na natureza, narrando a reza.



Fonte: próprio autor (2022).

Nas imagens acima, ilustram muito bem tanto o contato com a natureza e sensibilidade e sabedoria do cacique ao se conectar com a natureza para receber as forças necessárias para proceder o momento de cura como, também ilustra o acompanhamento das gerações futuras, para que possam aprender, valorizar e se apropriar dos conhecimentos repassados pelos livros vivos da aldeia.

Além do contato da natureza, existem alguns elementos que indica, a reza como elemento singular.

- **Benedores**

Com ramos verdes (vassourinha) olho sem semente.

São Miguel, São Gabriel, menino Jesus de praga te evoco nesse momento com o poder de cura de ventre caído ou quebrante. Com o poder do pai, do filho e do

espírito santo, o João ou a Maria vai ser curado de ventre caído ou quebrante com a força do espírito do Miguel e Gabriel, menino Jesus de praga, vindos com teu manto de cura poderosa a farta de João ou Maria toda sua sonolência, diarreia, vomito, toda a enfermidade que está nesta criança, da cabeça até os pés retirados agora com todo o poder dos anjos de cura e com o divino espírito santo, derruba por terra toda doença dessa criança e o vento leve para onda do mar sagrado sem fim, amém.

Rezar benzendo com os ramos, passando na criança, começando da cabeça aos pés, passar o ramo fazendo cruz de um braço ao outro.

- **Reza**

Rezar o pai nosso, com as forças misteriosas de sua espiritualidade e oferecer aos anjos e pai espiritual de cura pela fé na mãe terra e natureza.

Se a criança estiver muito doente rezar três vezes.

Muitas vezes a criança para ser curada precisa de nove rezadores, cada caso é um caso.

- **Rezador**

Terço, rosário, cordão de São Francisco, ou uso das mãos com os dedos.

Rezar o primeiro pai nosso indicando pelo objetivo citado com a Ave Maria. Sentir e pedir ao pai celestial o poder para a cura da enfermidade, doenças físicas ou espiritual.

Ao sentir as energias divinas com o poder do pai celestial e espiritual, inicia-se a reza de cura. Feridas, vermelhidão, espinha caída, dor de dente, dor de cabeça e outras doenças

Obs.: Só que as energias e forças de cura não podem ser repassadas para quaisquer pessoas, são saberes espirituais, divinos, repassados de avós para netos, ou de pais para filhos, é preciso que a pessoa tenha um dom, esse dom vem da ciência e natureza, são coisas misteriosas de muita sabedoria e conhecimento espiritual.

- **Curador**

É curada de qualquer doença com a oração.

Podem ser curadas doenças físicas, mentais e espirituais, podem ser curadas com orações secretas, não podem ser reveladas a qualquer pessoa, existindo várias curas, a saber:

- “ a cura da inveja
- “ a cura do olho gordo
- “ a cura da amarração
- “ a cura ao sair de casa
- “ a cura do corpo
- “ a cura da alma

- **Registro de algumas receitas de remédios caseiros utilizados na aldeia.**

- i. Remédio para gripe, tosse, catarro no peito, dor na garganta. (Lambedor).
- ii. Ingredientes: Mel de abelha, casca de romã, safroa, cebola branca, alho, azeite de mamona miúda, limão e angico branco.
- iii. Modo de Preparo: Mel de abelha, casca de romã, safroa, azeite de mamona miúda, limão e angico branco.
- iv. Modo de Tomar: Tomar 3 vezes ao dia



- **Remédio para inflamação (Garrafada)**

- i. Ingredientes: Casca de cajueiro, ameixa, jurema preta, folha da corama e malvarisco.
- ii. Modo de Preparo: Colocar em um recipiente de barro, cavar um buraco em lugar virgem exposto ao sol, por a água, as cascas e as folhas por oitos dias enterrados na terra.
- iii. Modo de Tomar Retirar e tomar 2 vezes pela manhã e à noite.

5 CONCLUSÃO

Concluimos este trabalho, entendendo inicialmente a importância de se manter viva a cultura dos povos tradicionais, que a partir da oralidade vem ao longo do tempo salvaguardando os conhecimentos e repassando para as gerações futuras.

Não obstante a utilização destes saberes da medicina tradicional, é de fundamental importância perceber que a Escola Indígena é um espaço de múltiplas possibilidades de construção do conhecimento, por isso mesmo a presença dos nossos guardiões memória (anciões, mais velhos, lideranças, rezadores, curadores e etc.) , se faz cada vez mais necessário no espaço escolar, primeiro para repassar os seus conhecimentos principalmente a través da oralidade e das vivências práticas que são aplicadas no dia a dia da aldeia.

A escola como um espaço que trabalha o saber sistematizado, utiliza outras ferramentas que a oralidade por si só não dar conta como por exemplo a qualificação da escrita. Por isso mesmo a ideia da escrita desta cartilha apresenta-se com uma relevância singular uma vez que a partir da escrita da mesma, ela poderá ser utilizada como apoio pedagógico em sala de aula e em outros espaços da comunidade.

Neste sentido o registro escrito das receitas, bem como o relato de algumas rezas praticas até hoje nas aldeias, permite uma maior segurança da permanência e repasse destes conhecimentos para a posteridade.

Por outro lado, este material indica uma necessidade do registro escrito de aspectos das nossas lutas na perspectiva da valorização do que é nosso (saberes indígenas), tanto das lutas pela demarcação da terra, o cuidado com a saúde, as práticas de alimentação, a relação das plantas medicinais e suas manipulações com os saberes e necessidades espirituais dos nossos povos indígenas do Estado do Ceará.

Para finalizar colocamos este movimento da escrita como sendo um ato de resistência dos nossos povos, principalmente por se tratar um momento de produção realizado pelas mãos dos professores indígenas através da pesquisa com os detentores dos saberes tradicionais que estão nas respectivas aldeias e que naturalmente daqui a algum tempo irão se encantar e por esse motivo acabam levando consigo estes conhecimentos, daí a importância do registro inclusive utilizando o recurso das imagens.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. T.; MELLO, M. L.; HOLANDA, V. M. de S. **Saúde e cultura: diversidades terapêuticas e religiosas**. 2015.

ECKEL, A. J. *et al.* **A prática do benzimento e o uso de ervas medicinais na comunidade Rio da Areia de Baixo-Mafra SC**. 2020.

FERREIRA, L. O. A emergência da medicina tradicional indígena no campo das políticas públicas. **História, ciências, saúde-Manguinhos**, v. 20, p. 203-219, 2013.

LANGDON, E. J.; WIJK, F. B. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 18, p. 459-466, 2010.

SANTOS, A. J. M. **Aula de ciências com a participação da comunidade indígena no levantamento sobre plantas medicinais**. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/59342>>. Acesso em: 04/07/2023.

SANTOS, A. J. M.; OLIVEIRA, A. C. G.; MARTINS, E. S. Uso de plantas medicinais na prevenção e tratamento da Covid-19 no território do Povo Indígena Kanindé de Aratuba-Ceará. In: XAVIER, Antônio Roberto **Covid-19, políticas públicas e sustentabilidade: desafios à ciência e aos recursos tecnológicos.**/ Antônio Roberto Xavier; Karla Renata de Aguiar Muniz; Lucineide de Abreu Oliveira (org.). – Fortaleza: EdUECE, 2022.

SANTOS, S; GUARIM NETO, G. Medicina tradicional praticada por benzedeiros de Alta Floresta, Mato Grosso. In: **Desafios da Botânica Brasileira no Novo Milênio, Sistematização e Conservação da Diversidade Vegetal**. Belém - Pará: [s.n.]. Congresso Nacional, Reunião Amazônica. 2003.

ANEXO**Grupo das Mulheres da Medicina
Tradicional da Aldeia Rajado**

Fonte: Próprio autor (2023)